



Poder Judiciário  
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO

**INCIDENTE DE UNIFORMIZAÇÃO JEF (PR E SC) Nº 2002.72.05.050679-4/SC**

**RELATOR** : Juiz Márcio Antônio Rocha  
**RECORRENTE** : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS  
**ADVOGADO** : Mariana Gomes de Castilhos  
**RECORRIDO** : IRIS HAUSMANN HOSTIN  
**ADVOGADO** : Fabio Macarini Pinto e outro

**EMENTA**

PREVIDENCIÁRIO E PROCESSUAL CIVIL. JUIZADO ESPECIAL.  
AGRAVO. DECISÃO MONOCRÁTICA DO RELATOR.  
INADMISSIBILIDADE.

1. Não cabe agravo contra decisão monocrática que, com fundamento no art. 557, *caput*, do CPC, nega seguimento ao pedido de uniformização jurisprudencial, com base em orientação sumulada pelo órgão colegiado.

2. Incidente não conhecido.

**ACÓRDÃO**

Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, decide a Egrégia Turma Regional de Uniformização do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, por unanimidade, não conhecer do recurso, nos termos do relatório, voto e notas taquigráficas que ficam fazendo parte integrante do presente julgado.

Porto Alegre, 04 de agosto de 2003.

**Juiz Márcio Antônio Rocha**  
**Relator**





**INCIDENTE DE UNIFORMIZAÇÃO JEF (PR E SC) Nº 2002.72.05.050679-4/SC**  
**RELATOR : Juiz Márcio Antônio Rocha**  
**RECORRENTE : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS**  
**ADVOGADO : Mariana Gomes de Castilhos**  
**RECORRIDO : IRIS HAUSMANN HOSTIN**  
**ADVOGADO : Fabio Macarini Pinto e outro**

## **RELATÓRIO**

Trata-se de agravo de instrumento interposto contra decisão monocrática de relator, que aplicando entendimento Sumular da Turma da Uniformização, negou seguimento ao recurso de uniformização interposto pelo INSS.

Trago o processo em mesa.

**Juiz Márcio Antônio Rocha**  
**Relator**





**INCIDENTE DE UNIFORMIZAÇÃO JEF (PR E SC) Nº 2002.72.05.050679-4/SC**

**RELATOR** : **Juiz Márcio Antônio Rocha**  
**RECORRENTE** : **INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS**  
**ADVOGADO** : **Mariana Gomes de Castilhos**  
**RECORRIDO** : **IRIS HAUSMANN HOSTIN**  
**ADVOGADO** : **Fabio Macarini Pinto e outro**

**VOTO**

A lavratura de Súmulas por Órgãos Jurisdicionais Colegiados tem como pressuposto a uniformização de entendimento sobre matéria de direito, revelando a unanimidade dos entendimentos a pacificação do tema na respectiva corte.

Assim, quando o Relator indefere acesso de recurso ao Colegiado com base em entendimento sumulado, dita decisão em verdade é feita sob os auspícios do entendimento da Corte respectiva, valendo para todos os efeitos como a decisão da Turma.

Sendo assim, o acesso a graus de jurisdição superiores se dá diretamente desta decisão, que embora singular, representa a decisão e equivale a uma decisão coletiva.

A única hipótese de se conhecer de agravo, é ante a inadequação do paradigma sumular invocado pelo Relator, em confronto com o caso ofertado a julgamento, o que não é o caso já que o Recorrente apenas indica o interesse recursal aos fins de obter acesso para debate da matéria em outro grau de jurisdição.

Frente a esse quadro, voto no sentido de não conhecer o recurso de agravo interposto contra a decisão referenciada do Relator.

É o voto.

**Juiz Márcio Antônio Rocha**  
**Relator**

